

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Waldemir Barreto/Agência Senado



Carlos Viana (Podemos-MG) preside a CPI do INSS

Investigação sobre Lulinha preocupa Palácio do Planalto

A confirmação, pela Polícia Federal, de que investiga a eventual ligação de um dos filhos do presidente Lula com empresário suspeito de envolvimento com a máfia do INSS passou a ser a maior preocupação do Palácio do Planalto. Independentemente de culpa de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, a investigação em si é vista como capaz de gerar danos para o presidente e de recuperar a associação entre o PT e a corrupção que tanto prejudicou o partido na eleição de 2018. Em 18 de dezembro, ao ser questionado por jornalistas, Lula disse que, se estivesse envolvido, seu filho seria investigado.

Caso reforça oposição na CPI

Para governistas, o fato tem poder de ressuscitar a CPI do INSS, que andava meio esquecida — pior, tende a desequilibrar a apuração, que apontava fraudes também durante o mandato de Jair Bolsonaro. Deputados e senadores ligados ao governo mantinham o discurso de que o problema começara antes da volta de Lula para o Planalto e que o petista fora responsável pela apuração do escândalo. O caso Lulinha abala esta versão.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



'Careca do INSS': suposta ligação com filho de Lula

Prorrogação das investigações

Até agora, a bancada governista vinha conseguindo barrar a convocação de personagens ligados ao presidente, como o irmão dele José Ferreira da Silva, o Frei Chico. Um avanço das investigações sobre Lulinha dificultaria a blindagem da família do presidente. A PF recolheu indícios de ligação do filho de Lula com o empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, o "Careca do INSS". A CPI tem prazo até o fim de março, mas a oposição quer esticá-la até junho para aproximá-la da eleição, que será no início de outubro.

Carinho no ministro

Claro que pode não passar de coincidência, mas o governo fez um carinho no ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, relator do caso que investiga os descontos indevidos de aposentados do INSS. O Ministério da Educação liberou o Instituto Iter, que tem Mendonça como sócio, a criar um curso de pós-graduação. O Iter não é oferece cursos superiores.

PL na Segurança

O PL decidiu pressionar o governo numa área particularmente sensível, a da segurança. Dono da maior bancada, o partido tem prioridade para escolher o comando de duas comissões da Câmara. Decidiu que uma delas será a de Saúde e, a outra, a de Segurança Pública e de Combate ao Crime Organizado.

Oficiais do NE

De acordo com o líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), a presidência da comissão ficará com um deputado do Nordeste. Ainda não foi decidido se será o Capitão Alden, da Bahia, ou Coronel Meira, de Pernambuco. Os dois são oficiais da reserva da Polícia Militar.

Alvo da escolha

A decisão de entregar a presidência a um deputado nordestino não foi por acaso. A região concentra a maior parte dos eleitores do presidente Lula e tem sofrido com a expansão da criminalidade. Dos dez estados com maiores índices de mortes violentas intencionais em 2025, cinco ficam no Nordeste.

Fragilidade

"O que mexe com o povo é a segurança, e a violência é o calcanhar de Aquiles da esquerda", afirma Sóstenes. Ele diz que tem 90% de chances de continuar na liderança do PL. Alvo de um mandado de busca e apreensão por suposto desvio de verba da cota parlamentar, ele não deverá ser candidato ao Senado e tentará a reeleição à Câmara.

Batata quente

Por falar nisso: o senador Carlos Portinho (PL-RJ) não quer nem ouvir falar em disputar o governo do estado. A escolha de um candidato de direita virou um problema depois da prisão do presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar. A batata do Palácio Guanabara ficou quente demais.

Armadilha

Indicado por Lula para o STF, Jorge Messias corre o risco de enfrentar armadilha preparada pela oposição no Senado: a de ter seu nome aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e acabar barrado pelo plenário. Ele até mandou mensagens de Boas Festas para a oposição, que aposta na sua derrota.



Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Médicos agora acreditam que Bolsonaro teria tropeçado

Bolsonaro realiza exames após queda

Familiares e aliados voltam a pedir prisão domiciliar

Por Gabriela Gallo

Após sofrer uma queda, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) realizou uma série de exames médicos para averiguar seu quadro de saúde, nesta quarta-feira (7). Ele se deslocou para o Hospital DF Star, em Brasília, após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes publicar no mesmo dia uma decisão autorizando seu deslocamento ao hospital.

Bolsonaro realizou os exames médicos e depois retornou para sua cela na Superintendência da Polícia Federal (PF) no mesmo dia. A equipe médica do ex-presidente confirmou que ele teve um traumatismo craniano leve, sem indicação de nenhuma intervenção mais complexa.

Jair Bolsonaro, que está preso na PF desde novembro do ano passado por tentativa de golpe de estado, teve uma queda em que ele bateu a cabeça na terça-feira (6). Com ele apresentando quadros de tontura e desequilíbrio, inicialmente, especulava-se que ele teria caído da cama. Porém, o médico Brasil Caiado informou que agora se acredita que ele levantou da cama, tentou caminhar e caiu.

"Há uma suspeita inicial e nós já havíamos imaginado, que possa ser a interação de medicamentos. O presidente faz uso de vários medicamentos para tratamento da crise de soluços. Se

esses quadros forem recorrentes, colocam o presidente em uma zona de maior risco", afirmou o médico de Bolsonaro.

CFM

Os exames de Bolsonaro foram solicitados pelos advogados do ex-presidente na terça, mas inicialmente foram negados por Moraes por não ter identificado necessidade de remoção hospitalar imediata. A defesa recorreu da decisão apresentando pedidos médicos e então o magistrado acatou o pedido. Com o caso, o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou uma nota nesta quarta informando que, após receber denúncias de aliados de Bolsonaro, determinou ao Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal que instaure "sindicância para apuração dos fatos".

Após a situação, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o filho de Jair Bolsonaro, o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL), voltaram a defender durante uma entrevista coletiva que a prisão de Bolsonaro precisa ser convertida para domiciliar, já que outras situações envolvendo a saúde do ex-presidente podem voltar a acontecer.

"Vamos reforçar [o pedido de prisão domiciliar]. Até porque não tem justificativa para ele estar preso. Ele deveria estar em casa, não numa solitária com 70 anos e com vários problemas de saúde".